

Diário de bordo na disciplina de Políticas públicas, legislação e educação florestal

“Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do voo. Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são os pássaros em voo. Existem para dar aos pássaros coragem para voar”.

- Rubem Alves.

04/08 – Aula 1

Nossa primeira aula, chegou nos trazendo uma auto avaliação buscando nossos conhecimentos na área de políticas públicas, legislação e educação florestal, pilares principais da disciplina.

Particularmente, ao me ver com as questões na mão, vi o quão deficiente eram tais conceitos em mim, o como não estava aprofundada em algo que é base para boa parte de todos os estudos que desenvolvo na faculdade, tanto em projetos particulares quanto nas aulas no geral. Ao final realizamos uma roda de conversa onde cada aluno ia dizendo uma palavra que descrevia seu sentimento com relação a aquela aula inaugural.

Realizando uma análise crítica do modelo de ensino proposto na disciplina acho uma grande inovação e uma inovação muito positiva, pois no sistema que estamos inseridos dentro da Universidade de São Paulo, com boa parte das aulas no modelo conservador já não consegue mais prender a atenção dos alunos e fabricar pessoas que realmente entendem a disciplina cursada, mas seres capazes de decorar e reproduzir no papel o que foi “aprendido”. No modo tradicional não criamos o nosso perfil profissional, criamos um perfil moldado pelos padrões da universidade em que estamos inseridos. Assim, a proposta do professor de uma aula na qual nós somos os agentes ativos do nosso aprendizado agrega muito mais para a nossa capacitação, e nos ensina a olhar de forma crítica tudo o que nos é colocado e nos é ensinado. Gostei bastante da proposta desta disciplina.

Pelas respostas da sala acho que todos temos com esta disciplina grandes expectativas, pois ela vem com um ar de grandes novidades para nós, tanto pelo perfil do professor, como por esta primeira aula que já veio com novidades.

Acho que a novidade vem também no sentido dos temas que envolvem a disciplina, temas que não paramos em nosso dia a dia para lermos e estamos atualizados, e temas

que são de muita importância para nossa formação não apenas como engenheiros florestais, mas também como cidadãos, e agentes de mudanças de nossa realidade.

11/08 – Aula 2

Ao final da aula passado, utilizando o método de feedback “Felicitos, Criticos, Pergunto e Proponho”, colocamos nossas observações com relação a aula, e este feedback nos foi dado em sala e assim conhecemos nossos anseios coletivos com relação a disciplina.

Para esta segunda aula tivemos que trazer um texto analisando as ideias de algum utopista escolhido por nós e dizendo o porquê concordamos ou discordamos. A proposta era a de conhecermos utopias e refletirmos sobre a nossa utopia de mundo. Minha análise foi sobre o “Manifesto do Partido Comunista” de Marx e Engels, utopia que particularmente eu compactuo, e vejo como um grande ideal.

A aula iniciou com uma dinâmica na qual primeiro ficamos apenas reparando nos olhos, bocas, mãos, nariz, orelhas, cabelos, e etc de nossos colegas de turma, e depois formamos dois círculos no qual as pessoas ficavam frente a frente, e assim o professor falava uma palavra e devíamos falar para a pessoa que estava em nossa frente tudo o que quiséssemos e soubéssemos sobre aquela palavra.

Depois a atividade da aula foi nos unirmos em grupos e discutirmos os nossos textos, tentando encaixar nossas utopias particulares, transformando-as em um único texto que as mesclasse. O meu grupo analisou os textos do “Manifesto do Partido Comunista”, “Admirável Mundo Novo” e “O Pequeno Príncipe”. Fiquei bastante impressionada com a forma como os nossos textos se conversaram e ao final enquanto um mostrava o mundo que estamos hoje, e que já era temido e criticado há anos, os outros dois tinham por utopia um mundo mais igualitário e que pensa em um bem coletivo. Alguns grupos também analisaram o que era a palavra utopia, e tudo o que tange a mesma.

Ao final de nossas análises chegamos à conclusão de utopias são nossos sonhos de mundo, mas que boa parte delas são quase inalcançáveis, pois é uma coisa que depende do coletivo, e cada um tem uma utopia diferente, algumas se convergem, mas outras são completamente contrárias, o que é utopia para um pode não ser para o outro.

18/08 – Aula 3

Eu não estava presente nesta aula, mas conversando com os meus colegas, eles me disseram que o professor não estava presente, e que um dos grupos formados para a condução das aulas junto com o professor foi quem ministrou a mesma. Primeiro foi passado o feedback da aula passada aos alunos, e depois foram passados alguns textos de Rubem Alves, todos abordando o elemento arbóreo em diferentes formas, alguns deles demonstravam o distanciamento que o homem está tendo das árvores, o como elas estão em nossa frente e muitas vezes não nos atentamos as mudanças que elas apresentam. As árvores a cada dia nos dão um espetáculo diferente, e nós seres humanos vivemos com o dia tão cheio, com o tempo tão ocupado que não paramos para apreciar essa beleza.

Até mesmo nós estudantes de engenharia florestal, as vezes vamos para o campo fazer levantamentos florestais por exemplo, e nem percebemos a beleza que as árvores têm e que é algo tão singular.

Após a leitura dos textos foram feitas discussões sobre os temas dos mesmos, no qual todos puderam opinar sobre a temática principal.

Os grupos também discutiram suas propostas de intervenção como trabalho final da disciplina.

01/09 – Aula 4

A aula toda foi preparada por um grupo de alunas junto ao professor, e ministrada por elas. Começando com o trailer do filme “Uma Lição de Vida”, onde um idoso quer voltar a estudar em uma escola com crianças no Quênia, quando começou a gratuidade na educação. Creio que a maior lição deste filme está na força de vontade do homem em aprender e o como a educação muda as pessoas, desde o seu exterior quanto em seu interior, tudo se transforma com a pessoa.

Depois, devido à várias pessoas estarem pedindo definições de coisas que são faladas em aula, o grupo trouxe algumas definições do livro “Casa das Estrelas”, que mostra como crianças definem várias coisas, muitas dessas definições são um pouco assustadoras, mas nos mostram o como apesar de uma definição ser algo fixo, algo que não muda, com as nossas vivências e experiências muitas coisas podem ser definidas de formas diferentes aos nossos olhos, cada pessoa percebe o ambiente a sua volta, os sentimentos e o que lhe é ensinado de forma diferente.

Foi realizada uma dinâmica na qual todos desenhavam ou escreviam em um papel o que, quando crianças, queriam ser quando crescessem, ai todos depois diziam o porquê não deu certo o sonho da infância. A dinâmica foi bem interessante e prendeu bastante nossa atenção, e nos mostrou que nossas utopias vão mudando conforme vamos crescendo, vão se amadurecendo.

Apresentamos também nossas minis intervenções inspiradas pelos textos de Rubem Alves, algumas pessoas trouxeram vídeos, outros poemas, cartazes, e outros até mesmo floriram toda a sala, que logo pela manhã já nos trouxe muitos sentimentos bons em ver a sala toda florida.

A atividade utilizada para o fechamento da aula foi a da leitura de dois capítulos da Encíclica do Papa Francisco e do Manifesto da Semana de Reflexão do curso de Engenharia Florestal, costurados por uma discussão em grupo, sobre o ambientalismo, o que esperávamos do nosso curso e o como estamos lutando por ele, e para a sua melhoria.

Fiquei bastante admirada pela disponibilidade do professor em deixar que a aula fosse ministrada por alunos, algo que não estamos acostumados a ver em nossa Universidade, é muito bom sentir que o professor confia em nosso potencial, e nos incentiva a colocá-lo em prática.

22/09 – Aula 5

A aula aconteceu uma semana após o Evento sobre o Licenciamento Ambiental que ocorreu na ESALQ em parceria com o Ministério Público do Estado de São Paulo e a Escola Superior do Ministério Público do Estado de São Paulo, do qual pude ter o prazer de participar como uma das relatoras. O evento em si teve por objetivo analisar as propostas de modificação na legislação vigente voltada ao licenciamento ambiental, identificando aspectos econômicos, políticos e sociais, buscando aproximar mais o científico de outros campos que remetem a nossa Legislação, como por exemplo, campos de educação, de política, socioambiental, jurídico, entre outros.

Achei muitas das falas feitas na mesa e também nas palestras que tiveram muito importantes e agregaram muito conhecimento para mim. Algumas eu não entendi muito bem, tinham muitos dados quantitativos e a fala estava bastante rápida, o que dificultava o entendimento.

Ao final foi escrito um documento, a “Carta de Piracicaba”, que continha os 10 “sim” e 10 “não”, que envolviam críticas e propostas com relação a alteração do

Licenciamento. As propostas e críticas foram elaboradas com conjunto durante o evento e tiveram a aprovação geral.

É fato que as propostas de alterações que estavam vindo ao público representavam um gravíssimo retrocesso, a todas as evoluções e ao aperfeiçoamento que a legislação ambiental brasileira alcançou em todos estes anos. Assim a importância desta Carta que foi confeccionada aumenta, pois nela pudemos colocar tudo o que estávamos achando que era um absurdo, assim, destaco abaixo alguns de nossos “NÃOS”, que tenho como cruciais:

- Não à supremacia de interesses privados aos interesses da coletividade.

Jamais o interesse de uma companhia privada deve ser colocado acima dos interesses das pessoas em geral, ainda mais quando o que se está em jogo é um bem comum, como o meio ambiente, por exemplo. O meio ambiente e todos os seus recursos são públicos, são de todos, e todos tem o dever de cuidar, sendo assim o interesse da coletividade deve sempre vir em primeiro lugar, pois um empreendimento sempre trará consequências para o coletivo, assim, cabe ser uma decisão do coletivo.

-Não à possibilidade de apresentação do Estudo Prévio de Impacto Ambiental como substituto da licença, sem a possibilidade de qualquer contestação administrativa ou judicial.

Um absurdo o EIA substituir a licença, sem qualquer contestação, não há nem o que comentar. É absurdo demais!

-Não à dispensa do Estudo Prévio de Impacto Ambiental, a exclusivo critério do órgão licenciador.

-Não à dispensa de autorização dos municípios para uso e ocupação do solo e nas diretrizes ambientais, para fins de Licenciamento Ambiental.

Tais dispensas representam retrocessos em todos os ganhos que já tivemos com relação ao Licenciamento Ambiental dentro do âmbito do direito ambiental, eles retiram importantes barreiras à empreendimentos que podem causar grandes impactos em nosso meio ambiente.

Tal Carta foi levada à nós na aula, e assim pudemos expor nossas opiniões acerca do assunto, é notável que a população em geral muitas vezes não toma conhecimento destes assuntos, e muitas vezes nem tem opinião formada sobre por falta de conhecimento em cima de nossa legislação, e todos os seus afluentes.

Na sala, divididos em grupos, respondemos as questões: O que é política pública? Quais são as instituições e as normas legais? No setor florestal e na questão florestal? Há alguma dimensão de subjetividade na política pública?

Creio que a discussão em grupo nos mostrou o quão cru ainda estamos em questão de legislação ambiental e florestal, temas que são muito importantes para a nossa formação, e futuramente para defesa de nossa ocupação.

29/09 – Aula 6

A aula foi ministrada pela advogada Kelly, que veio nos explicar o que é a Constituição Federal e como ela é dividida, quais suas emendas, e também outros conceitos dentro do Direito Ambiental, o como ler projeto de leis, as divisões dos três poderes (executivo, legislativo e judiciário).

Julgo ter sido essa aula crucial para o nosso entendimento acerca desses conceitos que tanto tínhamos dúvida, agora sabemos todo o processo de elaboração e aprovação de um projeto de lei, e também importante para que entendêssemos a Constituição que é a nossa lei maior, e o como podemos tê-la como aliada em nosso trabalho. Pois a partir do momento que a conhecemos bem, podemos usá-la de forma a estar a favor de nossas lutas, e crenças.

Outra discussão que aconteceu e que eu gostei bastante também foi sobre o como incentivar a população que está fora da universidade, o como facilitar o acesso desse público, que é maioria, a essas leis, o como torna-las acessíveis, pois é claro a falta de conhecimento da massa com relação a legislação em nosso país, e essa falta de conhecimento muitas vezes faz com que as pessoas passem por situações de injustiças e de desconhecimento de seus direitos. Acho também que isso poderia ser mais difundido nas escolas aos alunos, explicando leis de forma lúdica, para já despertar em nós desde o ensino médio por exemplo o interesse em saber mais sobre as leis, e quais leis estão aí para nos garantir direitos e deveres, para nossa própria formação como cidadãos.

Parabenizo a Kelly pela ótima explicação que nos foi dada, e também pela disponibilidade em tirar todas as nossas dúvidas e trazer tantas coisas novas para nós. Aprendi muitas coisas e meu olhar, e também forma de falar de determinados assuntos mudou bastante. E também parabenizo ao professor por tê-la convidado.

06/10 – Aula 7

Esta aula foi dada pelo meu grupo, nós passamos a semana, com a ajuda do professor e da Kelly planejando as atividades para esta aula. Nossa proposta foi a de simular uma reunião na Câmara de Vereadores da Cidade de Bosques de Sibipirunas (cidade fictícia), onde seriam propostas ações para a elaboração de um Código Florestal da cidade. Inventamos os dados da cidade baseados em dados reais da cidade de Piracicaba, colocando-a como uma cidade com um alto índice de desmatamento e vastos monocultivos de cana-de-açúcar. Assim, dividimos a sala em grupos, e cada grupo representava uma determinada classe (ex: ruralistas patronais, ambientalistas, trabalhadores urbanos, movimentos rurais do campo, etc), e cada grupo deveria discutir propostas para o projeto de lei, de acordo com seus interesses, mas sempre respeitando a Constituição Federal e o Código Florestal Brasileiro, e após as discussões cada grupo elegeu seu vereador, para representa-los na sessão da Câmara.

Em minha opinião a aula rendeu boas discussões e foi um grande aprendizado para nós que estávamos ajudando a ministrar esta aula, pois tivemos que nos aprofundar na Constituição e também no Código Florestal, e é interessantíssimo ver o como todos argumentaram seguindo as normas, e realmente se colocaram no papel que lhes coube.

Além de que pudemos aprender um pouco mais sobre como é o início de um processo de formulação de leis em nosso país.

A aula nos ajudou a exercitar a argumentação, e a leitura da Constituição, pois tivemos a oportunidade de folhear a Constituição Federal, conhecendo-a mais a fundo, além de praticarmos a argumentação não defendendo o nosso ponto de vista, mas defendendo o ponto de vista do grupo que nos foi imposto, e isso é muito importante, pois a partir disto praticamos nossa própria argumentação e a aprimoramos.

13/10 – Aula 8

O grupo que ministrou a aula trouxe dois vídeos de documentários que citavam legislações, sendo A Lei da Água (este eu já tinha assistido na em uma roda de discussão do grupo GEFLA) e Nas Águas do Piracicaba (o segundo não assistimos em sala). E a aula ocorreu basicamente fazendo a “votação” e estruturação do projeto de lei que ficou sem ser terminado na aula passada.

As discussões foram realmente boas, e engrandecedoras, com todos opinando e discutindo em cima do que seria bom para o coletivo, gostei bastante de ver o como estamos melhorando nossa capacidade de argumentação a cada aula. Devido a discussão

ter sido boa, não foi possível terminar de discutir todas as propostas, apenas as que precisavam de maiores modificações, assim, o professor nos propôs de um grupo finalizar tais propostas como parte do projeto de intervenção do semestre.

Ao final da aula e de algumas considerações do professor, lemos de maneira coletiva dois textos propostos.

20/10 – Aula 8

A aula foi basicamente uma conversa com a Zezé e com a Bárbara, convidadas do professor para falarem um pouco sobre a atuação do engenheiro florestal.

Zezé trouxe algumas questões pertinentes ao CAR, e também algumas questões que ela já passou principalmente com relação ao Código Florestal, enquanto atuando em sua profissão. Zezé buscou nos instigar bastante sobre diversos assuntos, e com isso a sala aproveitou para fazer várias perguntas e colocar seus pontos de vista com relação as perguntas instigadoras da Zezé.

Bárbara é Engenheira Florestal pela ESALQ, e trabalha no Refloresta. Na aula ela falou um pouco sobre os projetos que já executou na profissão, suas dificuldades e facilidades, e aprender e ver os vários projetos dela que foram bem-sucedidos dá um enorme gás para nós que ainda estamos na graduação e devo dizer que já deu até uma certa vontade de estar formada e colocando a mão na massa dentro de nossa profissão. É bom ver que muitos projetos vêm para mudar a vida das pessoas, para sair do comum e trazer coisas novas unidas à benfeitorias, acho que isso é gratificante na profissão.

Vendo esta nossa última aula vejo o como minha cabeça mudou em relação a diversas coisas e o quanto recebi de bagagem, foi realmente gratificante entrar sabendo tão pouco e sair com um repertório tão vasto graças a disciplina.